



INFORMAÇÃO JANEIRO | 2022

Cofinanciado por:



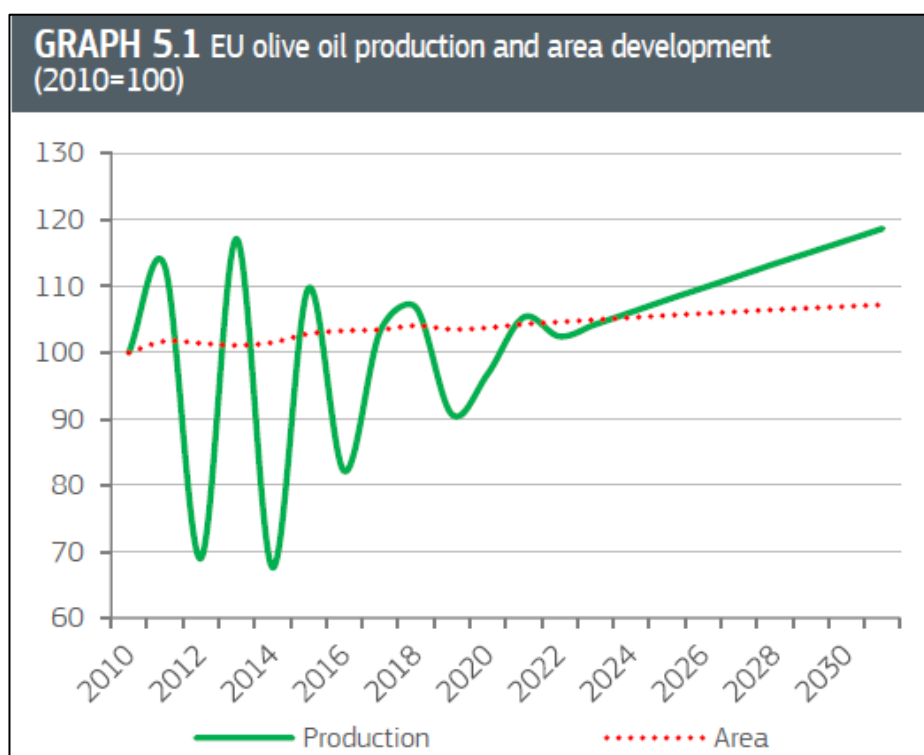
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Perspectiva agrícola da UE para mercados, rendimentos e ambiente 2021-2031 – AZEITE (fonte: DG-AGRI / tradução livre CAP)

- Eficiência e valor impulsionam o crescimento da produção de azeite

A recuperação dos preços do azeite na UE em 2020/21 tem estimulado os investimentos em novas plantações. Por detrás disto, a criação de valor em termos mais amplos continua a ser significativa, levando a uma melhor rentabilidade, especialmente em sistemas super-intensivos. Estes sistemas caracterizam-se por uma entrada rápida em produção (geralmente o segundo ou terceiro ano) e contribuem para uma produção de alta qualidade com perdas minimizadas graças a um ciclo de produção totalmente mecanizado desde a plantação à colheita. O aumento da produção de azeite biológico e certificações de qualidade são outros exemplos para justificar o crescimento de produção de azeite da UE.

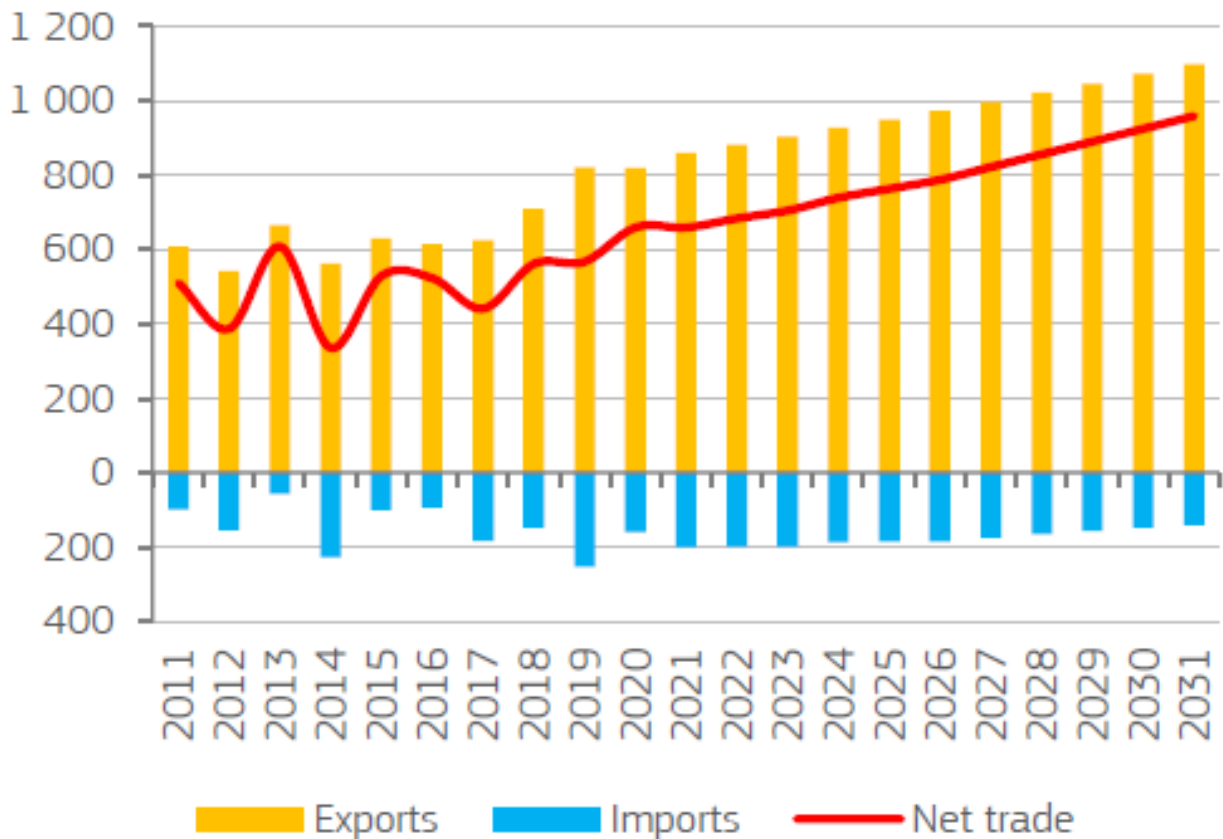
No entanto, as alterações climáticas continuarão a ser um desafio, levando a variações anuais nos rendimentos, bem como na qualidade do azeite. Para gerir este facto, espera-se que variedades resistentes substituam as actuais. Entretanto, a escassez de água e a concorrência com outras utilizações poderão continuar a ser um desafio para o desenvolvimento futuro do rendimento, que deverá aumentar 1% ao ano até 2031. Embora mantendo o desenvolvimento da área relativamente estável (com novas plantações a substituir as antigas), a produção de azeite da UE poderá atingir 2,5 milhões de toneladas até 2031, ou seja, +22% em relação a 2020.



- Importância crescente das exportações no equilíbrio do mercado

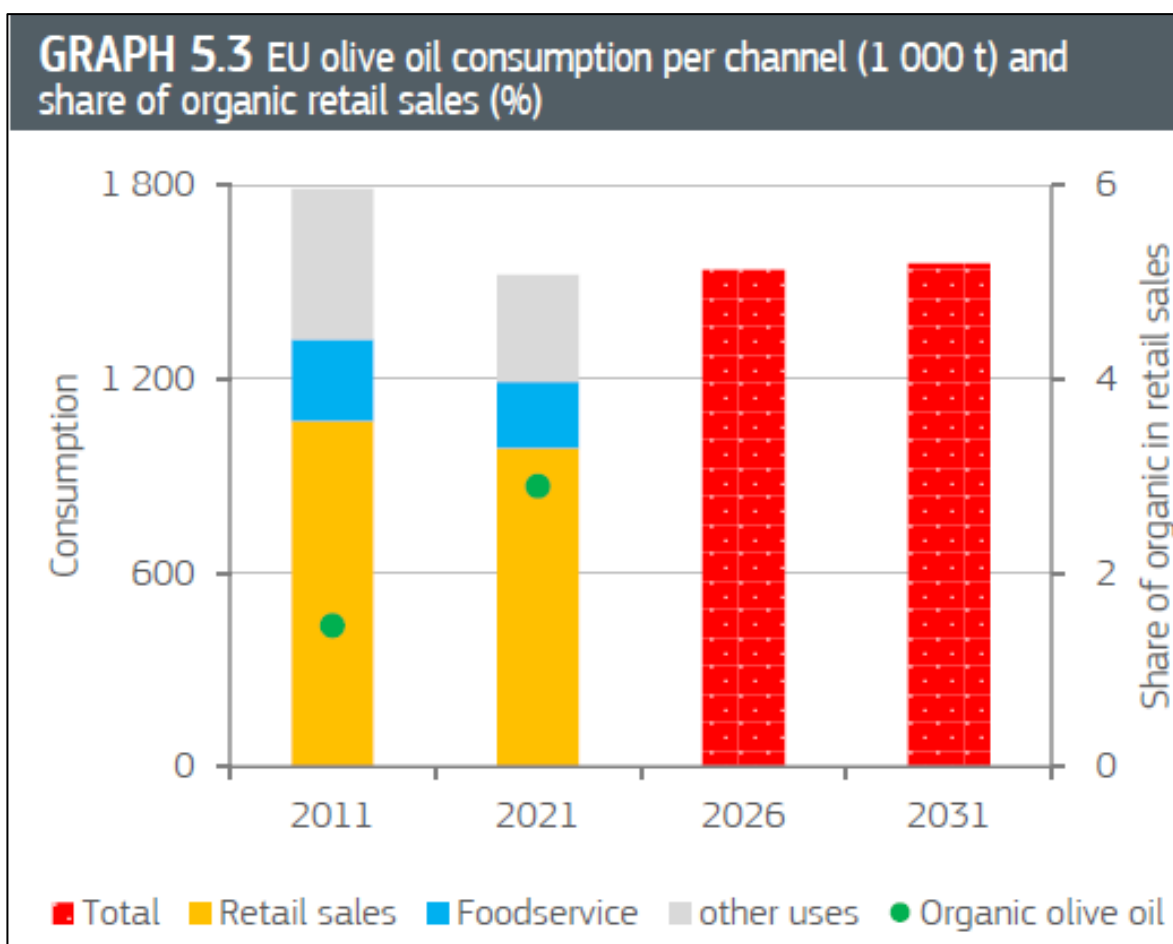
As exportações da UE tornar-se-ão um factor mais importante com o aumento da produção (peso de 35% em 2020 para 44% em 2031). Como o consumo per capita permanece baixo nos principais destinos de exportação da UE, o potencial de crescimento das exportações é evidente. A UE pode continuar a beneficiar da imagem positiva do azeite ligado à saúde e da sua reconhecida qualidade, resultando em 1 milhão de toneladas de azeite exportadas pela UE em 2031. A criação de valor nas exportações deve ser sustentada através da expedição de azeite engarrafado e de alta qualidade (incluindo biológico). Apesar disto, as importações da UE podem permanecer elevadas, reflectindo o aumento da produção em países terceiros.

GRAPH 5.2 EU olive oil trade (1000 t)



- O consumo de azeite produzido na UE a crescer em países não produtores

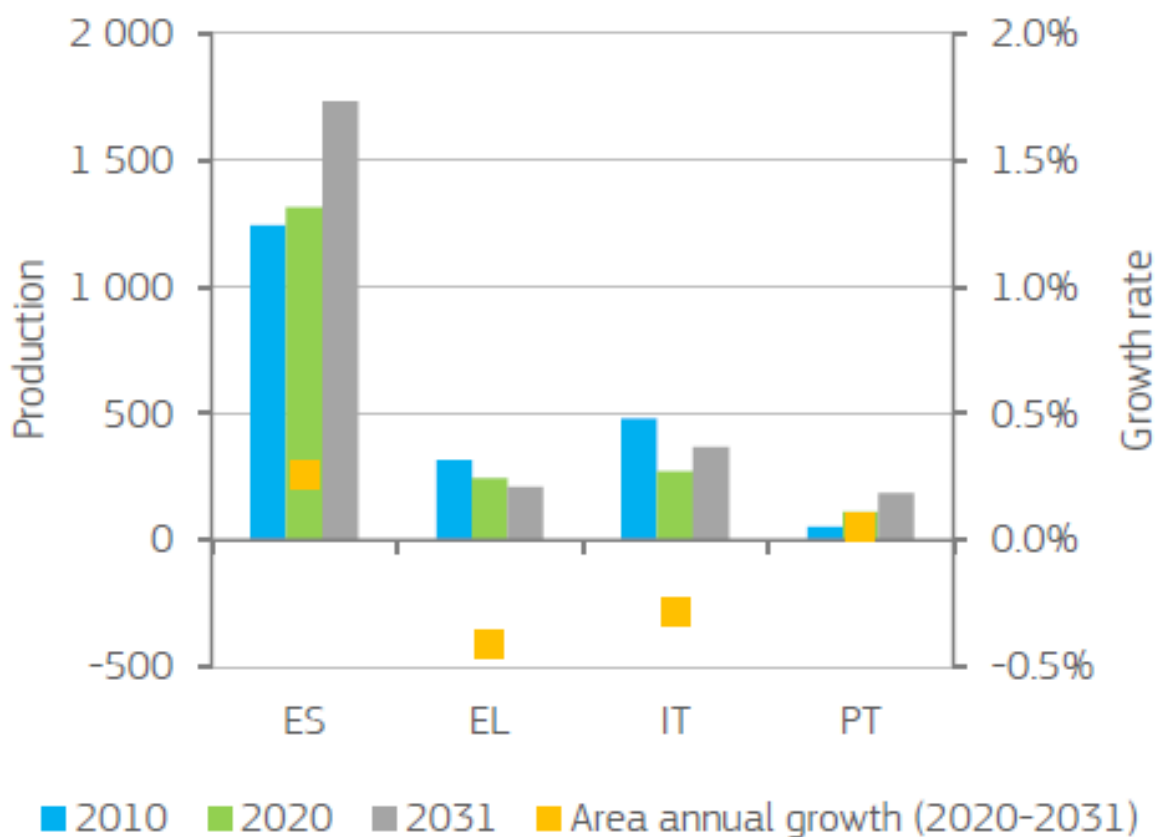
O crescimento do consumo de azeite produzido na UE deverá ser impulsionado por países não produtores (peso de 21% em 2020 para 32% em 2031) uma vez que o consumo per capita, historicamente elevado nos principais países produtores da UE, poderá diminuir ainda mais (-0,6% por ano, em comparação com -3% em 2010-2021). Em geral, as vendas no retalho são o canal dominante (cerca de 65% em 2021) no qual o azeite biológico ganha peso (cerca de 3% em 2021). Este rótulo é mais apelativo para os consumidores em mercados não tradicionais (p.e. 20% na Finlândia e 31% na Dinamarca), enquanto varia entre 0,5% e 2% nos principais países produtores, para os quais a autenticidade e percepção de qualidade é mais fundamentada em termos culturais. Em ambos os casos esta abordagem poderá constituir um incentivo para evitar um declínio ainda maior, embora o preço continue a ser o principal incentivo à compra.



- Perspectivas de crescimento da produção diferenciadas em toda a UE

A produção de azeite na UE deverá seguir um padrão heterogéneo. Em particular, são esperados aumentos de produção médios anuais na ordem dos 2,5% a 5% em Espanha, Itália e Portugal, principalmente devido ao aumento da produtividade. Espera-se um declínio limitado da produção na Grécia, reflectindo uma combinação de uma pequena diminuição de área com um desenvolvimento retardado das produtividades. A pandemia COVID-19 também afectou o sector, que enfrentou uma escassez de mão-de-obra no decurso de 2020, especialmente em sistemas de colheita menos mecanizados. Doenças como a Xylella Fastidiosa e eventos climáticos e meteorológicos (p.e. ondas de calor e secas) são as principais incertezas que poderão impedir os aumentos de produção previstos.

GRAPH 5.4 Olive oil production (1 000 t) and olives for oil area growth (%)

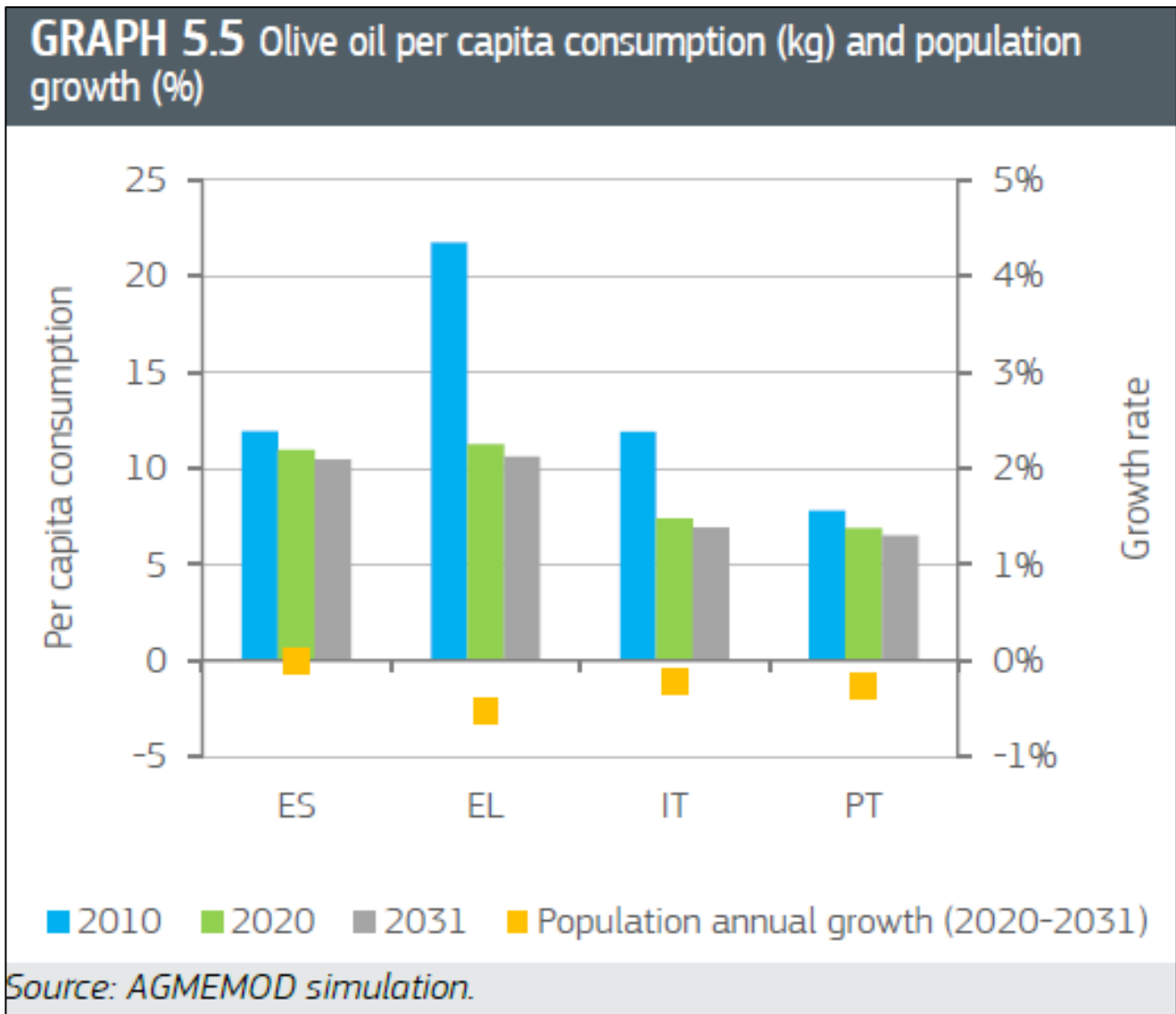


Note: 2010 and 2020 represent olympic averages (in all graphs).

Source: AGMEMOD simulation.

- Crescimento limitado do consumo nos principais países produtores

Prevê-se um ligeiro declínio no consumo per capita de azeite para todos os principais países produtores da UE, com variações anuais entre -0,4 e -0,6%. Este declínio reflecte a maturidade do mercado e os diferentes estilos de consumo das gerações mais jovens. Olhando para os outros países da UE (não produtores), espera-se uma tendência ainda crescente, atingindo um consumo global médio per capita de 1,5 kg até 2031; globalmente, o consumo de azeite está a aumentar nestes países devido a uma crescente consciencialização dos consumidores dos seus efeitos positivos na saúde, bem como a uma popularidade crescente da dieta mediterrânica.



- Continuação das actuais parcerias comerciais

Até 2031 espera-se que Portugal e Espanha aumentem a sua posição de exportação líquida (em comparação com a média 2016-2020). Especificamente, em 2020-2031, as exportações líquidas de Espanha e Portugal poderão crescer respectivamente 3% e 9% por ano. A Grécia também deverá manter a sua posição de exportação líquida, embora com volumes inferiores, mostrando um declínio médio anual de cerca de -2,5% por ano até 2031. Em contrapartida, a dependência de Itália das importações de azeite diminui, sobretudo devido ao aumento da sua produção em quase 3% em 2031, em comparação com o período de referência 2016- 2020. Globalmente, espera-se que a Espanha continue a ser um actor-chave no mercado mundial do azeite, que poderá utilizar a expansão projectada das capacidades de produção, para satisfazer a procura emergente da região Ásia-Pacífico, em particular. Além disso, as exportações de Espanha e Portugal para o Brasil têm demonstrado um potencial de crescimento.

As importações de azeite por parte da UE de países africanos beneficiam frequentemente de acordos comerciais específicos (por exemplo, o Acordo de Associação UE-Tunísia que concede a este país uma quota de importação isenta de direitos). Alguma concorrência de fora da UE poderá também aumentar, devido à recente expansão dos olivais no Hemisfério Sul, mas com um impacto limitado na competitividade global da UE, dada a dimensão do mercado europeu.

